

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PATRÍCIA DE SOUSA VERAS

**SEMANA TÉMÁTICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RECURSO
METODOLÓGICO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PATRÍCIA DE SOUSA VERAS

**SEMANA TÉMÁTICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RECURSO
METODOLÓGICO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Eleine Maestri

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **SEMANA TÊMÁTICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RECURSO METODOLÓGICO DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR** de autoria do aluno Patrícia de Sousa Veras foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Eleine Maestri
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

RESUMO

A ETSUS/MA é uma entidade pública que tem como objetivo promover a formação dos trabalhadores no setor saúde, profissionalizando-os para o desenvolvimento das ações de saúde buscando romper com a prática tecnicista de treinamentos voltados para execução de tarefas, ou transmissão de informações verticalizada, sem considerar a realidade e o contexto de vida dos trabalhadores. Este plano de intervenção tem por objetivo realizar a semana temática de Urgência e Emergência na Escola Técnica do SUS Dr^a Maria Nazareth Ramos de Neiva (ETSUS/MA). Visa a integração escolar dos alunos dos cursos técnicos, além de produzir conhecimentos sobre as Urgências e Emergências, promover a reflexão sobre a importância da Rede de Atenção às Urgências e consolidar no calendário pedagógico uma sistemática de semana temática contínua e formativa na ETSUS/MA. Descreve no percurso metodológico do trabalho os passos para elaboração, validação e implantação da semana temática, assim, com a sensibilização e conscientização da direção a respeito da utilização da semana temática como recurso metodológico de integração escolar. Fundamentado na Política de Educação Permanente, na integração ensino-serviço e na utilização de metodologias ativas que promovem a autonomia dos sujeitos, o trabalho foi desenvolvido levando em consideração a capacidade instalada na escola, as atividades desenvolvidas e os cursos existentes. Foi considerada para implantação deste projeto, a construção coletiva, na qual os servidores e alunos participarão efetivamente do processo. Com isso pretende-se contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho e dar celeridade e resolutividade às atividades pré-estabelecidas nos projetos da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente, Urgência, Emergência e Integração escolar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3 MÉTODO	12
3.1 Cenário do projeto de intervenção	12
4 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO	14
4.1 Cronograma	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive uma situação de transição demográfica acelerada, com forte predominância das condições crônicas em decorrência do crescimento do envelhecimento da população, além de elevada incidência de agravos agudos decorrentes do trauma e violência urbana. Este perfil epidemiológico traz reflexos na organização dos serviços e sistema de saúde. O sistema de saúde se encontra fragmentado e operando sem coordenação, de forma episódica e reativa, uma vez que é voltado principalmente para a atenção às condições agudas e às agudizações de condições crônicas (COLEMAN; WAGNER, 2008).

Para superar o modelo fragmentado das ações e serviços de atenção à saúde voltada para as condições agudas, o Ministério da Saúde normatizou a Portaria 4.279/2010, que institui as Redes de Atenção à Saúde (RAS), caracterizadas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2010).

O objetivo da RAS é superar a fragmentação da atenção e da gestão nas regiões de saúde, além de promover a integração sistêmica de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica

As RAS possibilitam atuar com eficiência em todas as áreas da assistência, já que cada uma age de forma integrada e asseguram os direitos dos usuários do SUS. Para tanto foram criadas as redes de Urgência e Emergência, Cegonha, Agravos Crônicos, Atenção Psicossocial e de Cuidados à Pessoas com Deficiência.

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), instituída pelo Ministério da Saúde através da Portaria GM/MS nº 1.600, de 07 de julho de 2011, considera que o atendimento aos usuários com quadros agudos deve ser prestado por todas as portas de entrada dos serviços de saúde do SUS, possibilitando a resolução integral da demanda ou transferindo-a,

responsavelmente, para um serviço de maior complexidade, dentro de um sistema hierarquizado e regulado.

A RAU se estrutura em diferentes níveis de atenção com oito componentes, como promoção, prevenção e vigilância à saúde, atenção básica, serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) com centrais de regulação médica, sala de estabilização, Força Nacional de Saúde do SUS, Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços 24 horas, Hospitalar e Atenção Domiciliar. Transversal a esses componentes temos o Acolhimento, a informação, a regulação e a qualificação profissional.

Os Núcleos de Educação em Urgências, devem se organizar como espaços de saber interinstitucional de formação, capacitação, habilitação e educação continuada de recursos humanos para as urgências e emergências de caráter público ou privado.

A Escola Técnica do SUS (ETSUS/MA) – Dra. Maria de Nazareth Ramos de Neiva foi instituída em 31/12/2003 pelo Decreto nº 20.217 do Governo do Estado do Maranhão e tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Saúde. Os recursos financeiros são procedentes do Ministério da Saúde e do Governo Estadual.

A ETSUS/MA é uma entidade pública que tem como objetivo promover a formação dos trabalhadores empregados no setor saúde, profissionalizando-os para o desenvolvimento das ações de saúde. Esta instituição faz parte de uma Rede de Escolas Técnicas de Saúde do SUS que, em sua maioria, foram criadas na década de 80, acompanhando um processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgindo como alternativa para a resolução do problema de baixa qualificação dos trabalhadores dos serviços de saúde, buscando romper com a prática tecnicista de treinamentos voltados para execução de tarefas, ou transmissão de informações verticalizada, sem considerar a realidade e o contexto de vida dos trabalhadores.

A visão da escola é ser reconhecida como Centro de Referência do Maranhão na formação de profissionais de nível médio na área de saúde, fundamentada nos princípios do SUS e na integração ensino-serviço. Possui como missão: formar profissionais de nível médio técnico que atendam integralmente aos princípios do Sistema Único de Saúde nos 217 municípios maranhenses. Os valores da escola destacam a formação de profissionais que tenham comprometimento social, comportamento crítico-reflexivo e que atuem com responsabilidade, honestidade e competência.

O processo educativo da ETSUS/MA propicia o desenvolvimento dos estudantes nas seguintes habilidades: capacidade de aprender por conta própria; a capacidade de análise, interesse, avaliação e generalização; pensamento crítico; a criatividade e a capacidade inovadora; a capacidade de identificar e resolver problemas; a capacidade de negociar e resolver conflitos; a capacidade de tomar decisões; a capacidade de trabalhar em equipe; a cultura de buscar a qualidade em suas realizações; a comunicação oral e escrita adequada.

Levando em consideração que a ETUS/MA é uma escola cujo objetivo é a formação/capacitação de profissionais da área da saúde, e por consequência contribui enormemente para a qualidade dos serviços prestados aos usuários do SUS. O ensino de Urgência e Emergência é transversal a todos os Cursos Técnicos estando integrada a área temática de Processo de Trabalho em Saúde que é comum a todos eles.

Assim, tracei como **objetivo geral** realizar a semana temática de Urgência e Emergência na Escola Técnica do SUS/MA visando a integração escolar dos alunos dos Cursos Técnicos. Como **objetivos específicos**: produzir conhecimentos sobre as Urgências e Emergências; promover a reflexão sobre a importância da rede de Atenção às Urgências; sensibilizar os diferentes atores da ETSUS/MA sobre a importância da Integração Escolar como instrumento de melhoria de qualidade; e consolidar no calendário pedagógico uma sistemática de semana temática nos contínuos e formativos na ETSUS/MA.

As principais contribuições deste trabalho estão centradas em integrar todos os cursos da escola e potencializar o ensino de Urgência e Emergência com o Recurso metodológico da Semana Temática que propicia ampliar o conhecimento sobre a temática, formar espaços de construção coletiva sobre o tema, fortalecimento da rede de urgência e emergência além de buscar o aprofundamento crítico e reflexivo das temáticas necessárias para o desenvolvimento de estratégias educacionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as mudanças sociais e políticas no País, a formação na saúde vem sofrendo reformas importantes, cabendo atualmente ao Ministério da Educação (MEC) estabelecer regras e critérios utilizados no acompanhamento das instituições responsáveis pela formação nesta área (MARTINS *et. al.*, 2013).

Um dos focos da mudança curricular na área da saúde é a formação de profissionais para conformação de um modelo de atenção à saúde centrado no usuário. Porém, a integração ensino-serviço pressupõe a presença de estudantes em formação e docentes em cenários onde ainda se produz atenção à saúde sob um modelo tecnoassistencial hegemônico centrado no procedimento (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008)

Essa formação deve ser pensada em vários âmbitos, tais como as inflexões das políticas governamentais sobre a escola e os professores, a formação através da pesquisa, as ações de saúde cotidiana nos serviços de saúde e escolas e ações sindicais. Esses ‘lugares’ de formação (não são os únicos) se relacionam na vida dos trabalhadores e na das pessoas, de modo geral, e essas relações são engendradas no contexto de coerção, de cooptação, de conflito e de contradição (BRASIL, 2011).

Martins *et. al.* (2013) também aponta para as limitações dos serviços, as premências da comunidade e as características da atividade ensino-aprendizagem se inter-relacionam, produzindo um cenário de dificuldades e desafios que só podem ser superados com o amadurecimento das relações institucionais e com a busca do entendimento e da cooperação propositiva.

Entre as dificuldades relacionadas ao serviço estão: a resistência dos profissionais, pois a formação não faz parte da agenda de trabalho (“não recebem para ensinar”), problemas na estrutura física das unidades; resistência da população à presença do estudante no serviço; temor dos profissionais do serviço de que as fragilidades sejam identificadas, entre outras (CAVALHEIRO E GUIMARÃES, 2011).

Cabe destacar ainda que, embora o preceptor desenvolva atividades de ensino, seu vínculo institucional se dá pela rede de assistência à saúde e não pelas instituições formadoras, o que tem

gerado grandes dificuldades na execução de atividades de ensino em decorrência da desvalorização por parte das instituições (MARTINS *et. al.*, 2013).

Estes aspectos influem diretamente na integração ensino-serviço entendida como trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Entre os principais problemas relacionados aos profissionais do serviço, comunidade e aos gestores para a articulação da integração ensino serviço são: a escassa participação de gestores locais na definição de ações; desinteresse do poder público em entender a necessidade de reformulação do processo ensino-aprendizagem; vínculo precário dos preceptores e demais trabalhadores da UBS; pouca articulação entre a universidade e a rede de saúde; necessidade de planejamento conjunto da universidade, preceptor, profissionais do serviço e gestor; comunidade não possui espaço para participar do planejamento; falta de compreensão de que o espaço de trabalho também é um espaço de ensino (MARTINS *et. al.*, 2013).

Para propor soluções aos problemas apresentados, Oliveira (2003) refere algumas propostas para superação como a sensibilização do gestor; parcerias formais, através de convênios entre academia e serviço, que definam papéis e responsabilidades das partes; negociação permanente; implantação de gratificação de ensino para profissionais, entre outras.

Para Albuquerque *et al.* (2008), é preciso investir na sensibilização dos atores inseridos nos cenários onde se desenvolvem os cuidados e os processos de ensino-aprendizagem. Operacionalmente, a universidade deve se preocupar em identificar necessidades dos serviços e cenários de prática, estabelecendo pactos de contribuição docente/ discente de tais serviços. É fundamental também a participação de profissionais dos serviços e usuários nas discussões educacionais de formação na área da saúde.

Para também favorecer mudanças que influenciem na formação dos profissionais de saúde, o Ministério da Saúde propôs e instituiu a Política Nacional de Educação Permanente, a qual tem como um dos seus objetivos incentivar e promover a participação nas Comissões de Integração Ensino-Serviço, dos gestores, dos serviços de saúde, das instituições que atuam na área de formação e desenvolvimento de pessoal para o setor saúde, dos trabalhadores da saúde, dos movimentos sociais e dos conselhos de saúde da sua área de abrangência (BRASIL, 2009).

Segundo Ceccim (2005), a Educação Permanente opera com o seguinte Quadrilátero da Formação: análise da educação dos profissionais de saúde, análise das práticas de atenção à saúde, análise da gestão setorial e análise da organização social.

Em 1980, por inspiração Freireana, aparece o conceito de competência processual, incluindo tanto as experiências de nível individual quanto coletiva. Esta abordagem contribui para a implantação do conceito de educação permanente, orientada para enriquecer a essência humana e suas subjetividades, em qualquer etapa da existência de todos os seres humanos e não somente dos trabalhadores (MASSAROLI e SAUPE, 2005).

A educação permanente em saúde constitui um desdobramento do movimento institucionalista em educação, configurando-se como o elemento humano nas instituições, ou seja, cada grupo humano se reúne e discute seus problemas cotidianos, possibilitando a ampliação significativa da aprendizagem em cada tempo e lugar. Assim é proposta uma gestão dos coletivos, onde acontece uma reflexão do processo de trabalho (CECCIM, 2005).

Para Massaroli e Saupe (2005), a Educação permanente em saúde é proposta como uma nova forma de transformar os serviços, envolvendo todos os sujeitos que atuam na saúde, oferecendo subsídios para que consigam resolver seus problemas e estabeleçam estratégias que amenizem as necessidades de sua comunidade.

Outra definição é a de educação permanente com um processo de ensino aprendizagem dinâmico e contínuo, tendo como finalidade a análise e o aprimoramento da capacitação de pessoas e grupos, para enfrentarem a evolução tecnológica, as necessidades sociais e atenderem aos objetivos e metas da instituição a que pertencem (GIRADE, 2006).

A terminologia educação permanente em saúde passou a ser utilizada após a formulação de uma política pública objetivando o desenvolvimento dos sistemas de saúde. As bases desta política estão no reconhecimento da aprendizagem significativa como um único mecanismo capaz de formar trabalhadores que se ajustem as constantes mudanças ocorridas no complexo sistema de saúde. Sendo assim, o conhecimento deve ser construído através da problematização dos atos produzidos no cotidiano, formulando processos educativos capazes de transformar as práticas de saúde (MASSAROLI e SAUPE, 2005).

Segundo definição da organização das nações unidas para a educação, ciências e cultura (UNESCO), o termo educação permanente é definido a partir do princípio de que o homem se educa a vida inteira, atentando para seu desenvolvimento pessoal e profissional, a evolução das

capacidades, motivações e aspirações e que suas necessidades nem sempre são de caráter emergente (GIRADE, 2006).

Para Berbel (1998), a Metodologia Problematicadora é focada na tarefa de se obter consciência do mundo para poder transformá-lo, é regida por uma orientação geral e por etapas específicas, articuladas e sempre fundamentadas num problema detectado na realidade.

Com uma representação citada por Juan Dias Bordenave e identificada como Arco de Charles Maguerez essa metodologia pode ser aplicada respeitando-se as seguintes etapas: a) a partir de um tema ou unidade de estudo, propor aos alunos a observação da realidade social concreta; esta observação permitirá identificar dificuldades e carências que, em seguida, deverão a ser tratadas como problemas (deverão ser problematizadas); b) em seguida, propor uma reflexão sobre as possíveis causas da existência do problema (em estudo) e seus pontos essenciais (pontos-chaves) de forma a se aprofundar na compreensão e encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-la ou para desencadear passos necessários nesta direção; c) propor uma investigação aos alunos que, de forma organizada, deverão buscar informações (por meio de revistas especializadas, bibliotecas, observação de fenômenos, aplicação de questionários, aulas e palestras); d) auxiliá-los a propor hipóteses como fruto de uma compreensão mais profunda do problema investigado em todos os ângulos possíveis; e) auxiliá-los a aplicar a resposta de seus estudos na realidade na perspectiva de transformá-la (SCHAURICH, et al.2005).

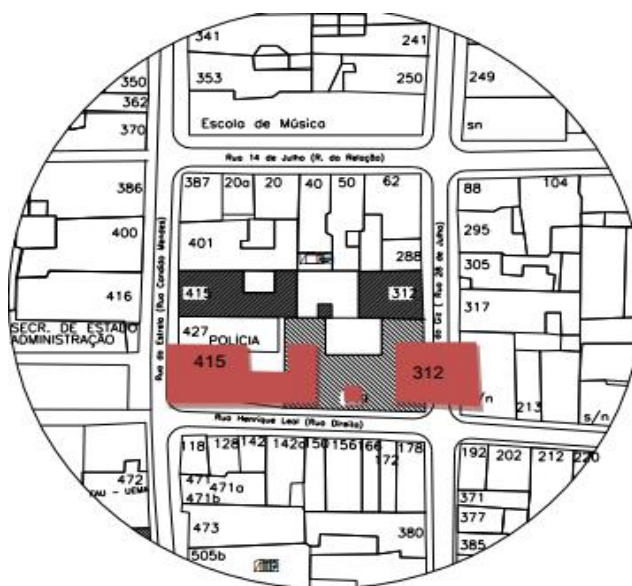
3 MÉTODO

Trata-se de um plano de ação educativo sobre a Semana Temática de Urgência e Emergência na Escola Técnica do SUS no Maranhão.

3.1 Cenário do projeto de intervenção

A ETSUS/MA é um órgão sob regime especial de autonomia relativa, sendo uma unidade integrante da estrutura da Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Maranhão.

A estrutura física da ETSUS/MA é composta por dois prédios que foram adquiridos após pesquisas, solicitações e negociações pelo grupo de implantação da escola que fez as articulações necessárias para que fossem transferidos em caráter definitivo da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAN para a Secretaria de Estado da Saúde, em 31 de agosto de 2004. A sede da escola está situada a Rua da Estrela nº 415 como entrada principal e Rua do Giz nº 362, entrada secundária, no Centro Histórico de São Luís/MA, área tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional e revitalizada pelo Projeto Reviver.



Planta de Localização dos Prédios da ETSUS/MA
Sem Escala

A ETSUS/MA é uma das escolas componentes da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) - rede governamental criada pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde e pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde para facilitar a articulação entre as 36 Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) e fortalecer a Educação Profissional em Saúde (RETSUS, 2011).

A Escola Técnica do SUS Dr^a. Maria Nazareth Ramos de Neiva foi reconhecida e autorizada pela resolução nº 52/2006 do Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA) e tem autorização para ofertar os cursos Técnico em Saúde Bucal (TSB), Técnico em Enfermagem (TECEN) e Técnico em Agente Comunitários de Saúde (TACS), Técnico em Radiologia, Técnico em Hemoterapia, Técnico em Prótese dentária, Técnico em Vigilância em Saúde e Aperfeiçoamentos.

O processo educativo desenvolvido nas ETSUS/MA está intrinsecamente relacionado às necessidades do SUS. A tomada de decisão para a implantação de novas turmas é baseada na identificação das necessidades regionais e qualificação da demanda de profissionais sem formação.

4 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

A semana temática de Urgência e Emergência da escola Técnica do SUS se realizará na sede da escola técnica do SUS com o objetivo de integração escolar.

Primeiramente será constituída uma comissão organizadora que será responsável pela organização, execução e avaliação da semana temática. A comissão será composta pelos seguintes profissionais: diretor administrativo, coordenadora pedagógica, um representante no núcleo de desenvolvimento docente (NEDD), coordenação do apoio institucional, um técnico Administrativo, coordenadores de curso e um aluno de cada curso técnico.

Posteriormente a comissão organizadora definirá: a data do evento, os temas abordados, os fóruns de discussão, os mini- cursos, as mesas redondas, os convidados e o método de avaliação. Após essas definições será apresentada a direção para validação.

Os registros das reuniões serão lavrados em Livro Ata e serão arquivados na sala da diretoria, assim como os materiais pertencentes à semana e aquelas produções originadas nas atividades.

A proposta da semana contempla as temáticas de urgência e emergência, redes de serviço e integração ensino e serviço que serão apresentadas de forma alternadas durante a programação.

A semana terá duração de cinco dias consecutivos, de segunda a sexta, no turno vespertino, com a duração de 4 horas diária no total de 20 horas. Sendo 6 horas para os fóruns, 6 horas para as mesas-redondas de 8 horas para os mini-cursos. Será sediada no auditório da ETSUS/MA que comporta em torno de 150 pessoas. Os alunos terão que realizar inscrição na secretaria escolar. A inscrição será gratuita, como disponibilidade de 25 vagas para cada curso. Todos os funcionários da escola serão convidados a participar.

Os convidados serão convocados por meio de carta-convite enviadas para seus locais de trabalho. O evento será divulgado no site da Secretaria de Saúde, por meio de folders e cartazes, distribuídos nos serviços onde trabalham os alunos.

Será necessário como recurso mesas, cadeiras, equipamentos de imagem e de áudio, pasta com elásticos, caneta, bloco de anotação e materiais de urgência e emergência para realização dos

mini-cursos, além de água, café e materiais de limpeza. Todos os gastos serão custeados pela ETSUS/MA.

Como parceiros temos a Secretária de Saúde do Estado do Maranhão (SES/MA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Maranhão (SAMU/MA) de onde serão escolhidos nossos convidados e as autoridades para a mesa de abertura.

Com a semana, o trabalhador utiliza os conhecimentos e as reflexões adquiridas para guiar o seu desenvolvimento profissional, principalmente no que se refere a competências e comportamentos essenciais para as instituições de prestação de serviço do SUS.

Portanto a proposta da educação permanente parte de um desafio central, coerente com os propósitos da integração ensino-serviço: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, envolvendo vários saberes. O resultado esperado é a democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe matricial, a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento (BRASIL, 2005).

Nesse âmbito, a aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas, tomando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica reflexiva.

Com a avaliação pretendemos consolidar no calendário pedagógico uma sistemática de semana temática contínua e formativa na ETSUS/MA. Este processo é flexível e possível de ser ajustado às necessidades, quando estas ocorrerem. Nestes momentos será reavaliada a metodologia adotada para realização da avaliação e instrumentos utilizados, bem como o realinhamento do sistema e redimensionamento dos objetivos e ações.

4.1 Cronograma

O período para proceder com a semana será de 03 meses, considerando todas as etapas aqui mencionadas, de acordo com o cronograma abaixo:

Etapas/ Atividades	2014												
	Maio					Junho				Julho			
	1 a 3	4 a 10	11 a 17	18 a 24	25 a 31	1 a 8	8 a 14	15 a 21	22 a 28	1 a 6	7 a 13	14 a 20	21 a 27
Constituição da comissão organizadora		X											
Definição da data do eventos e dos demais atividades				X									
Validação da semana pela direção					X								
Divulgação do evento						X	X	X	X		X		
Inscrição dos alunos							X	X	X		X	X	
Realização da semana												X	
Avaliação													X

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente em saúde é uma proposta de intervenção que está ancorada em uma perspectiva de educação enquanto possibilidade de construir espaços coletivos para reflexões e avaliação das ações produzidas no cotidiano do trabalho.

Todo esse processo tem como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo e com possibilidades de transformar as práticas profissionais existentes, uma vez que perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam.

Desse modo, acredito que o plano de intervenção apresentado, proporcionará mudanças significativas na ETSUS/MA. Promoverá a integração, que é um processo espontâneo e subjetivo, e envolve direta e pessoalmente o relacionamento entre seres humanos, fortalece vínculos e relações interpessoais e promove educação permanente em saúde.

Sugere-se então sensibilizar os diferentes atores da ETSUS/MA sobre a importância da Integração Escolar como instrumento de melhoria de qualidade; e consolidar no calendário pedagógico uma sistemática de semana temática nos contínuos e formativos na ETSUS/MA.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE *et al.* A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação Permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde - Editora do Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL, I. Trabalho na saúde. In: BRANT. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde**. Editora UFLF, Juiz de Fora, 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BERBEL, N.A.N. A Problemática e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 2 fevereiro de 1998

CAVALHEIRO, M. E GUIMARÃES, A. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. **Caderno FNEPAS**, V.1, dezembro, 2011

CECCIM, R. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface** (Botucatu), V.9, n.16 fev.2005a

COLEMAN, C. F.; WAGNER, E. Mejora de la atención primaria a pacientes con condiciones crónicas: el modelo de atención a crónicos. In: BENGUA, R.; NUÑO, RS. **Curar y cuidar: innovación en la gestión de enfermedades crónicas, una guía práctica para avanzar**. Barcelona: Elsevier España, 2008. p. 15.

GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevian; STEFANELLI, Maguida Costa. Educação Continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Rev. Escola de Enfermagem USP** [on line] 2006. V.40. n.1. p 105-110.

MARTINS. A. *et. al.* Integração do Ensino no Serviço e Comunidade: do Curso para Preceptores de Residência Médica da ABEM à Valorização da Preceptoría no Estado de Mato Grosso. **Cadernos ABEM**, Volume 9, Outubro 2013.

MASSAROLI, Aline; SAUPE, Rosita. **Distinção Conceitual: Educação permanente e Educação continuada no processo de trabalho em Saúde**. 2005. Disponível em:< [HTTP://abennacional.or.br](http://abennacional.or.br)> Acesso em : Abril 2014.

OLIVEIRA, M. **O papel dos profissionais de saúde na formação acadêmica**. Olho Mágico. 2003;10(2):37-9

Revista RET-SUS. Regulamentação da emenda constitucional 29: **História, análise, balanço e perspectivas do projeto que pode gerar mais recursos para o SUS**. Pág.22 Ano VI - nº 48 - outubro de 2011.

SCHAURICH, D. et al. Metodologia da Problemática no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Escola Anna Nery Rev Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jun, p.318-24, 2007.